

## Ministério da Saúde lança **MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Contando com o apoio técnico-científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia (Departamento de Hipertensão, FUNCOR), Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia (Departamento de Hipertensão) e Associação do Hipertenso, o Ministério da Saúde está lançando o Manual de Normas Técnicas para o Controle da Hipertensão Arterial.

Essa publicação, com tiragem inicial de 10 mil exemplares, se destina sobretudo aos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Um dos principais responsáveis por essa oportuna iniciativa é o Dr. Romero Bezerra Barbosa, do Departamento de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde. ■

**Informação:** CONAPHA – Confederação Nacional das Associações de Portadores de Hipertensão Arterial  
Tel.: (11) 295-5228

## 73ª Sessão Científica da “AHA – American Heart Association” volta a valorizar as campanhas de prevenção da **DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA**

A cerimônia de abertura da 73ª Sessão Científica da “American Heart Association”, realizada em Nova Orleans, em meados de novembro de 2000, foi marcada pela mensagem da presidente da própria “AHA”, Dra. Rose Marie Robertson, ressaltando a importância das campanhas de prevenção primária e sobretudo secundária da doença arterial coronária (DAC). Segundo seus esclarecimentos, somente 26% dos norte-americanos vitimados por um evento isquêmico seguem algum tipo de esquema preventivo para evitar um segundo episódio coronariano.

Aproveitando a oportunidade, a Dra. Robertson ampliou as manifestações contra o tabagismo, destacando a necessidade de a “FDA – Food and Drug Administration” impor restrições oficiais mais rigorosas à distribuição e comercialização de cigarros e outros produtos do gênero nos Estados Unidos.

Para ilustrar a importância de tais medidas, informou que apenas em seu país foram gastos mais de US\$ 300 bilhões, durante o ano 2000, no diagnóstico e tratamento de pacientes com algum tipo de enfermidade cardíaca. ■

## Nem todo produto

# “DIET”

## é bom para regimes dietéticos

Em ampla matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo, a jornalista Ruth Helena Bellinghini alerta que “nem tudo o que é diet serve para todos os diabéticos e a orientação do médico é decisiva”.

Por isso, recomenda que o paciente leia atentamente o rótulo do produto a ser comprado.

Seu trabalho mostra ainda que a classe dos alimentos classificados como saudáveis, diet, light e orgânicos vem crescendo progressivamente, confirmando o interesse de diabéticos, cardiopatas e de parcela significativa da população por tais produtos.

Entretanto, destaca que a diminuição ou retirada completa de açúcar de determinados produtos pode implicar o aumento do teor de gordura, a exemplo do que ocorre com a fabricação de biscoitos e chocolates dietéticos.

Trata-se, como se observa, de mais uma demonstração das dificuldades que muitas vezes inviabilizam esquemas alimentares com baixo teor de gordura, como se exige na prevenção primária ou secundária da doença arterial coronária (DAC). ■

*Ref.: Ruth Helena Bellinghini. Indústria nacional descobre, enfim, o filão dos produtos diet. O Estado de S. Paulo, 2000, 13/nov, pág. A 14.*

